

CRITÉRIOS PARA ADEQUAÇÃO PRODUTIVA E SÓCIOAMBIENTAL DE PROPRIEDADES CAFEEIRAS DE CONILON NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: MARCO ZERO.

LH De Muner (Incapar/Bolsista do Consórcio Pesquisa Café, demuner@incaper.es.gov.br), MJ Fornazier (Incapar, mauriciofornazier@gmail.com), JL Perinni (Incapar, joaoperinni@yahoo.com.br), FT Alixandre (Incapar, fabianotristao@incaper.es.gov.br), MB Martinuzzo (Incapar, bussularmartinuzzo@gmail.com), CV Souza (Incapar, cassiovsouza@gmail.com), AM Pilon (Incapar, anderson_martins_pilon@hotmail.com), CA Kroling (Incapar, cesar.kro@hotmail.com), E Celin (Incapar, edimarcelin@incaper.es.gov.br), TS Souza (Incapar, tassiomuqui@hotmail.com), JG Moraes (Incapar, jean.moraes@incaper.es.gov.br), M Comério (Incapar, marcone.comerio@incaper.es.gov.br), WB Marre (Incapar, marre@incaper.es.gov.br)

A cafeicultura de Conilon do estado do Espírito Santo se destaca no cenário nacional e internacional pela sua produtividade. No entanto carece de maior consciência quanto à qualidade e a produção de cafés mais sustentáveis, nos aspectos da responsabilidade socioambiental na cadeia produtiva e na adoção das Boas Práticas Agrícolas (BPAs). Equipe de técnicos do Incaper vem trabalhando com metodologias que possam dentro de critérios avaliar os avanços da sustentabilidade das propriedades cafeeiras (DE MUNER et al, 2017). Foram selecionados indicadores de sustentabilidade no eixo econômico, ambiental e social, baseado em diversos trabalhos (MASERA et al. 2000, FORNAZIER et al. 2009, FERREIRA 2012, P&A 2015, DE MUNER et al. 2017) para Currículo Mínimo de Sustentabilidade do Café e demandas indicadas pela Plataforma Global do Café. Foram selecionados e agrupados itens nos eixos econômico (11), ambiental (13) e social (7), em escala crescente de sustentabilidade. As notas foram 0 a 100%, sendo a máxima atribuída quando o indicador atinge a norma. Os indicadores foram: eficiência de produtividade, gestão da comercialização, da qualidade e dos custos de produção e receitas, análise de solo e foliar, práticas de conservação de solo, manejo integrado de pragas e doenças (MIPD), colheita e pós colheita e rastreabilidade da produção (econômico); aquisição de agrotóxicos com receituário, uso correto de EPI, devolução das embalagens vazias, armazenamento e treinamento de aplicadores de agrotóxicos, uso de implementos agrícolas, adoção de práticas de proteção de nascentes, destinação adequada de lixo, licenciamento exigido por lei das atividades agrícolas, gestão de resíduos sólidos e líquidos, regularização da reserva legal e áreas de proteção permanente de acordo com a lei ambiental (CAR), sistema de esgoto em todas as casas e estruturas pertinentes na propriedade, caça, pesca ou tráfico ilegal de animais e plantas silvestres, uso de queimada sem autorização de órgão competente (ambiental); funcionários e parceiros em situação regular com contrato, termo de compromisso para troca de serviço ou de serviço temporário, trabalho infantil, trabalho forçado ou em condições de risco, liberdade de organização dos funcionários, parceiros e afins, salário dos empregados são compatíveis com o mercado, acesso à educação e acesso ao serviço de saúde (social). O trabalho foi conduzido em 52 propriedades familiares cafeeiras conilon em locais estratégicos para adoção de tecnologias e serem multiplicadoras.

Resultados

As propriedades avaliadas apresentaram média de 21,21 ha, com 5,85 ha de café conilon em produção e produtividade média de 41,13 sacas ben. (60kg/ha) (média safra 2016 e 2017), valores superiores à média estadual. Observou-se aspectos restritivos para itens como rastreabilidade, análise foliar, gestão dos custos de produção e gestão da qualidade. No critério de análise de solo e uso de fertilizantes, indicou que a maioria dos cafeicultores fazem análises de solo e adubam segundo recomendação de profissionais habilitados. As práticas de cultivo que minimizam a erosão do solo são adotadas, com manutenção do solo sempre coberto, por meio de roçada e herbicida, o plantio é realizado em curva de nível mas em alguns casos não possui caixas de retenção quando necessário nos carregadores. Além de pontuação baixa no item manejo integrado de pragas e doenças, o que tem, entre outras tecnologias impedido acréscimo no potencial produtivo. No entanto, observa-se a necessidade de treinamento dos cafeicultores e seus parceiros rurais quanto à correta identificação e separação dos talhões na lavoura, bem como dos lotes do café armazenado. Os aspectos de gestão da qualidade e de custos, no MIPD também se mostraram deficientes, evidenciando que muito se pode melhorar nestes indicadores para uma administração mais eficiente da propriedade (eixo econômico). No eixo ambiental as maiores debilidades foram observadas principalmente para itens agrupados no uso racional de agrotóxicos, desde o uso de EPI até a inadequação do local de armazenamento desses produtos, podendo causar grandes impactos a saúde das famílias, dos trabalhadores e riscos ambientais, com necessidade urgente da adequação da legislação ambiental sobre o uso de agrotóxicos. A utilização de agrotóxicos incluídos na lista de produtos proibidos pela certificação Fair Trade, não foi observada nas propriedades amostradas, apresentando preocupação quanto ao uso do glifosato, ainda muito comum nas lavouras cafeeiras; outro ponto crítico nesse critério é o armazenamento correto e exclusivo dos agrotóxicos em cômodos próprios, necessitando de serem construídos na maioria das propriedades. É necessário atuar com urgência viabilizando treinamentos dos aplicadores e conscientização do proprietário quanto a estes quesitos. Em todas as propriedades, as crianças frequentam regularmente a escola, não havendo utilização de mão de obra infantil. No entanto há debilidades quanto a regularização e adequação as leis trabalhistas (eixo social) (Tabela 1) abaixo demonstra os resultados de cada item e eixo considerado.

Conclusão

A metodologia proposta se mostrou eficiente no diagnóstico quanto ao nível da adequação produtiva e socioambiental das propriedades, evidenciou debilidades nas unidades produtivas que não eram consideradas, indicando rota crescente de sustentabilidade por meio de uma ATER focada em resultados para uma cafeicultura mais sustentável. Os cafeicultores de conilon interessados em certificação necessitam de adequações socioambientais, principalmente nas áreas relacionadas à rastreabilidade da produção, melhoria no processo de colheita/pós-colheita e uso de agrotóxicos.

Tabela 1 – Notas atribuídas aos itens componentes dos critérios econômicos, ambientais e sociais das propriedades cafeeiras de Conilon no Estado do Espírito Santo, 2017.



RELATÓRIO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
AVALIAÇÃO ESTADUAL DO CAFÉ CONILON

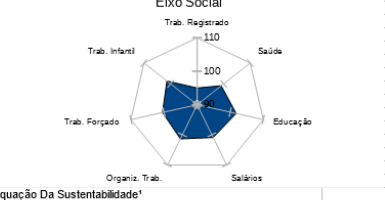
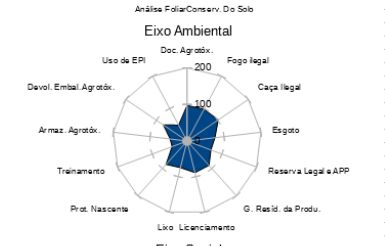
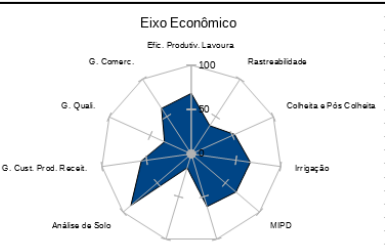
Produtividade Média Conilon (s/ha)	41,13
Área Média em Café C/Propriedade	5,35
Área Total de Café Conilon assistida	321,75
Área Média das Propriedades:	21,21
Total de Hectares Assistidos:	1166,47
Total de Propriedades Assistidas:	52,00

Indicadores Gerais De Sustentabilidade	
Eixo Econômico	54,95
Eixo Ambiental	77,72
Eixo Social	98,18
Nota da Sustentabilidade	76,95
Nível De Adequação*	

Eixo Econômico	
Efic. Produtiv. Lavoura	68,18
G. Comerc.	60,91
G. Quali.	32,73
G. Cust. Prod. Recet.	55,91
Análise de Solo	38,64
Análise Foliar	16,36
Conserv. Do Solo	61,82
MPD	65,45
Irrigação	66,09
Colheita e Pós Colheita	52,73
Rastreabilidade	37,73

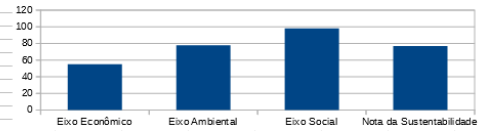
Eixo Ambiental	
Doc. Agrotóx.	97,27
Uso de EPI	49,09
Devol. Embal. Agrotóx.	77,73
Armaz. Agrotóx.	45,91
Treinamento	43,18
Prot. Nascente	85,45
Lixo	75,00
Licenciamento	89,09
G. Resid. da Produ.	89,09
Reserva Legal e APP	68,64
Esgoto	75,45
Caça ilegal	101,82
Fogo ilegal	98,18

Eixo Social	
Trab. Registrado	95,00
Trab. Infantil	101,36
Trab. Forçado	100,45
Organiz. Trab.	101,36
Salários	100,91
Educação	101,82
Saúde	99,09

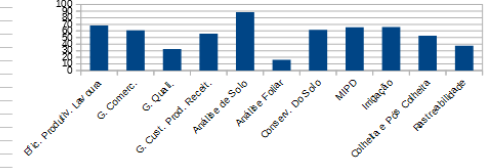


Nível De Adequação Da Sustentabilidade*	
Classificação:	< 50
Legenda:	50 à 69
	70 à 84
	85 à 99
	100

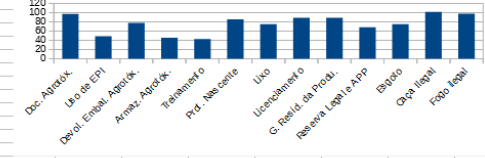
Indicadores Gerais de Sustentabilidade



Eixo Econômico



Eixo Ambiental



Eixo Social

